

## **Cenas das vidas culturais indígena, afro-brasileira, africana e timorese em tempos contemporâneos**

**Prof. Dr. Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA) \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-5058-8998>

**Prof. Dra. Salome Nyambura (Kenyatta University) \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-0271-9217>

**Prof. Dr. Augusto da Silva Junior (UnB) \*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6780-9731>

**Resumo:** Este dossiê reúne artigos que procuram apresentar à sociedade elementos compositores das cenas das vidas culturais indígena, afrobrasileira, africana e timorese em tempos contemporâneos. O dossiê é composto de textos articulares que reúne uma gama de temas que permitem um diálogo francamente transdisciplinar sobre a contemporaneidade dos povos de raiz indígena, afrobrasileira, africana e timorese, apontando um cenário diverso e revelador de modos de como esses povos lidam com os mais diversos desafios e avanços no desenvolvimento social, econômico, cultural, ambiental e educacional, e é nesse sentido que o presente dossiê intenta incidir, reunindo 24 artigos com abordagens, tendências e articulações metodológicas, históricas, epistemológicas, estéticas, hermenêuticas e contextos diversos discutindo os mais variados conjuntos de elementos que compõem o espaço onde as vidas humanas dos mais diversos povos que dão identidade e memória ao Brasil, à África e ao Timor Leste. Os textos articulam temas acadêmicos como literatura, filosofia, cultura, linguística, Sociologia, Direito; e apresentam cenários práticos que atualizam temas como processos de desenvolvimento humano, formação docente, processos de decolonização, enfrentamento à violência sexual de crianças, estudos de organizações festivas pretas na Amazônia, Saneamento básico em países da África, entre outros, colocando na agenda global das pesquisas contemporâneas os processos e trajetos, contextos e narrativas, arranjos institucionais e capacidades estatais, práticas e estratégias associadas ao desenvolvimento das sociedades humanas e as redefinições de seus comportamentos em relação ao meio ambiente, segurança alimentar, mudanças climáticas, democracia, cidadania, expondo questões urgentes como preconceitos, discriminações e intolerâncias frente às diferenças socioculturais; além de promover repensares sobre a relação entre diversidade e desigualdade que persistem em existir entre os povos.

---

\* Doutor em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB), é professor e pesquisador na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), membro do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ), pesquisador no Programa de Pesquisa e Extensão Cultural, Identidade e Memória na Amazônia (PROEXT-CIMA/CFI), UFOPA. E-mail: [itasophos@gmail.com](mailto:itasophos@gmail.com)

\*\* Doutora em Sociologia da Educação, é professora na Kenyatta Universidade Kenyatta, Quênia, na Escola de Educação, no Departamento de Fundamentos Educacionais. Ela também é coordenadora de exames do Programa de Líderes em Crescimento da Universidade Kenyatta. E-mail: [nyambura.salome@ku.ac.ke](mailto:nyambura.salome@ku.ac.ke)

\*\*\* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (RJ), é professor da Universidade de Brasília (UnB), e pesquisador do Laboratório Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance – TRANSE (UnB). E-mail: [augustorodriguesdr@gmail.com](mailto:augustorodriguesdr@gmail.com)

**Palavras-Chave:** Contemporaneidade. Diversidade Cultural. Desenvolvimento Humano.

## Apresentação

É com grata satisfação que estamos publicando o dossiê ***Cenas das vidas culturais indígena, afrobrasileira, africana e timorense em tempos contemporâneos*** cuja edição reúne artigos com as mais diversas temáticas que procuram apresentar à sociedade elementos compositores das cenas das vidas culturais de povos originários das Américas, de Povos Africanos e de Povos da Ásia em tempos contemporâneos. Este número da ***Revista Njinga & Sepé*** consolida sua função social e acadêmica, promovendo interlocuções de pesquisas transdisciplinares sobre as vidas culturais de diversos povos. Os textos são compostos de elementos que tornam possíveis as aproximações de diversos campos do conhecimento como Política, Sociologia, Educação, Meio Ambiente, Linguística, Literatura, Saneamento, Saúde e Cultura, expondo debates atualizados sobre o desenvolvimento dos povos diversos das Américas, da África e da Ásia. O dossiê oferece às leitoras e aos leitores um conjunto diverso de artigos, que reúnem pesquisadoras(es) de diversos países e culturas interessadas(os) em analisar a temática a partir da perspectiva cultural.

Nos tempos contemporâneos, a vida tem se tornado cada vez mais complexa. As cenas culturais dos povos que vivem nas Américas, na África e na Ásia têm refletido lidas sociopolíticas bastante conflituosas e reconfigurações nas relações entre esses povos. Por meio dessas lidas, os povos estão recompondo suas autonomias etnoculturais, suas percepções de gênero, orientação sexual, e o valor da liberdade religiosa. Eles também estão redefinindo seus comportamentos em relação ao meio ambiente, segurança alimentar, mudanças climáticas, democracia, cidadania, expondo questões urgentes como preconceitos, discriminações e intolerâncias frente às diferenças socioculturais; além de promover repensares sobre a relação entre diversidade e desigualdade que persistem em existir entre os povos.

Neste sentido, é relevante aprofundar o debate sobre processos históricos globais atuais tecendo (re)composições das cenas da vida cultural contemporânea. Esses aspectos, carregados de significações e sensibilidades, ensejam olhares interdisciplinares e possibilitam a pesquisadoras(es) e estudiosas(os) de diferentes áreas do conhecimento, de origens etnoculturais e sociais diversas a dialogar sobre cenas da vida cultural indígena, africana e timorense em tempos contemporâneos.

A presente edição da revista é um “Dossiê Especial 2022” intenta fornecer um quadro das abordagens, tendências e articulações metodológicas, históricas, epistemológicas, estéticas, hermenêuticas e áreas afins, que permita a composição de um cenário transdisciplinar e ajude o leitor a apreender o universo contemporâneo dos povos das Américas, da África e da Ásia. Para tanto, foram avaliados diversos artigos submetidos às cegas, para as avaliações, apresentarmos um painel global da temática do dossiê.

Neste sentido, foram aprovados **24 artigos** para a **Seção I** sobre os mais variados temas de conhecimento. Organizamos então os artigos do dossiê a partir de três eixos que dialogam entre si, permitindo ao leitor uma leitura integradora e de conexões de saberes. No primeiro eixo, são apresentados artigos nas áreas da *Arte, Festejos e Folias, Literatura, Poética, Linguística e Semiótica*. No segundo eixo, temos a *gestão da educação e a formação das pessoas*. No terceiro eixo, apresentamos a *sociedade, a cidadania e o desenvolvimento*.

Especificamente, no primeiro eixo, temos o artigo “**Negras cenas a ressonância ancestral na cena e no encenado**”, em que Carlindo Fausto Antonio apresenta o uso do

sistema cultural negro-africano e da diáspora como categoria filosófica africana centrada na ancestralidade. O autor defende que *conjugada com a milenar, sofisticada e complexa malha ontológica, o sistema ancestral é modo de produção cultural e, sobretudo, da existência.*

No artigo de Edna Maria de Oliveira Ferreira e César Costa Vitorino, intitulado **“Revisitando uma comunidade quilombola no Piemonte Norte do Itapicuru: a quantas anda a pérola negra de Senhor do Bonfim (BA)?”**, a temática se refere às Comunidades afrodescendentes que são conhecidas por lutas e resistências contra amordaçamentos propositais, num Brasil fortemente eurocêntrico. O artigo se apresenta como espaço de diálogo com as lideranças da comunidade quilombola no Piemonte Norte do Itapicuru, propondo políticas públicas contra o racismo a partir da conquista de uma “Pérola Negra” verdadeiramente orgulhosa.

Temos também nesse eixo o artigo **“Cenário Festivo Afroamazônida Brasileiro: a Folia de São Benedito na Comunidade Quilombola Silêncio em Óbidos-Pará”**, de Itamar Rodrigues Paulino e Elian Karine Serrão da Silva, que intenta registrar uma performance cultural, ritualística e religiosa, que ocorre na Comunidade Remanescente de Quilombo Silêncio, no município de Óbidos, no estado brasileiro do Pará. O artigo é uma viagem epistemológica nas narrativas dos comunitários sobre sua história na Amazônia, com foco na Folia de São Benedito, manifestação identitária e memorial de um povo africano na sua diáspora na reigão do Baixo Amazonas, desde o século XVIII.

Para ampliar a temática preta, Bonete Júlio João Chaha, apresenta em seu artigo **“Choque de civilizações: Confronto Tradição vs Modernidade em Amar sobre um leito de preconceito, de Isabel Ferrão”**, uma análise do confronto entre a tradição e a modernidade na obra literária *‘Amar sobre um leito de preconceito’*, da escritora moçambicana Isabel Ferrão. Chaha intenta olhar a obra como um “meio” para se conhecer o mundo, servindo para construir ou confirmar a história de um povo, por meio de narrativas diversas.

Seguindo o curso do eixo, também apresentamos **“Reflexão sobre o impacto das poesias de Agostinho Neto: Havemos de voltar e adeus a hora da largada na construção de uma Angola Independente”**, de Eduardo David Ndombele e Lucrécia José dos Santos Paca. Os autores propõem um estudo elaborado e consistente sobre o papel da poesia de Agostinho Neto, no combate ao colonialismo para construção de uma Angola independente, e por consequência, de outros países africanos colonizados pelos portugueses.

Seguindo um ponto da temática do artigo anterior, a questão portuguesa, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia Nahia e José Luis dias compuseram o artigo intitulado **“Política de Divulgação e Internacionalização da Língua Portuguesa – O Caso de Moçambique”**, cujo objetivo é discutir a universalização da língua portuguesa a partir de uma consistente política de fortalecimento dos países lusófonos em organizações internacionais. Neste caso, o artigo aponta a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como instituição determinante para o efeito de promoção da língua, e no final centraliza o debate em torno da importância de Moçambique no cenário da valorização da língua Portuguesa. Moçambique é uma nação multilinguística que tem na língua portuguesa o elo nacional de identidade e cultura.

Então, no sentido de discutir a língua portuguesa, Bonete Júlio João Chaha propõe uma discussão sobre o **“Uso de *perca* e *perda* pelos falantes do Português em Moçambique”**, com o objetivo de compreender as razões do uso de *perca* em detrimento de *perda*, analisando as condições das palavras parónimas, que se apresentam parecidas na grafia e diferentes no sentido, e por esta razão os falantes têm dificuldade de distingui-las umas das outras. O artigo resulta de pesquisa junto a estudantes de nível acadêmico de 9ª classe, da Escola Privada Bons Sonhos, na cidade da Beira, em Moçambique.

Ainda percorrendo o primeiro eixo, apresentamos **“Khoisan de Angola: Descrição e análise comparativa do vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan) da província do Cunene”**, de José Evaristo Kondja. Nesse artigo, o autor descreve e analisa comparativamente o vocabulário das variantes (línguas) !Khun (Khoisan), com base na consulta de um grupo de doze crianças e adultos, falantes do !Khun, na província do Cunene (Angola), língua da família Khoisan, conhecida por integrar nos seus sistemas fonológicos (consoantes) cliques, tais como [ǃ], bilabial; [ǀ], dental; [ǁ], (pós)-alveolar; [ǂ], palato-alveolar; e [ǃǃ], lateral-alveolar. A pesquisa se deu através de uma segunda língua falada pelos envolvidos na pesquisa, denominada Oshikwanyama, pertencentes aos vizinhos banto.

Também apresentamos **“A influência da língua inglesa na comunicação e na construção de uma variedade moçambicana do Português”**, de autoria de Maria Helena Carlos Felaune, que procura compreender como os neologismos semânticos e formais, referenciados a partir e por meio de palavras da língua inglesa encontradas nos cartazes publicitários na cidade da Matola, em Moçambique, contribuem na construção da variedade linguística do português deste país africano.

Outro artigo presente no primeiro eixo do dossiê é **“Variação do Citshwa: análise comparativa do Cihlengwe e Cimhandla”**, de Lucerio Gundane. O autor apresenta um estudo dos fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para a variação e/ou mudança linguística do Citshwa. O estudo está fundamentado na sociolinguística variacionista de Labov e analisa as variações do Citshwa, com enfoque para o Cihlengwe, falado no distrito de Massinga e o Cimhandla, falado no distrito de Vilankulo em Inhambane, na região sul de Moçambique, e leva em consideração uma análise fonético-fonológica, lexical e discursiva da Variação do Citshwa.

Para complementar os artigos do primeiro eixo, apresentamos **“Bissau em tradução percalços e desafios de uma pesquisa em andamento”**, de André Luiz Ramalho Aguiar. O autor desse artigo investiga os efeitos causados pelas práticas de tradução em contextos multilíngues, multiculturais, multiétnicos e multirreligiosos, este texto apresenta os espaços de tradução de Bissau sob a ótica da história da tradução cultural com viés decolonial, a partir de um recorte de treze meses de uma pesquisa desenvolvida em Bissau, capital da Guiné-Bissau, localizada na África Ocidental.

O segundo eixo do presente Dossiê trata da *gestão da educação e formação das pessoas*. O primeiro artigo desse eixo tem como título **“O papel da supervisão pedagógica na promoção do desempenho de estudantes estagiários do ensino superior nas escolas integradas: caso da Escola Secundária X da Cidade de Montepuez”**, escrito por Tito Paulo da Costa Leveque e Paulino Albino Machava. O artigo aborda o papel da supervisão pedagógica na promoção do desempenho de estudantes estagiários do ensino superior nas escolas integradas na Cidade de Montepuez a partir de aspectos importantes como currículo de formação, a prática de supervisão, e os resultados do estágio na formação de estagiários em escolas integradas.

Nesta linha de pensamento e pesquisa, José Greia e João Flávio Amisse Uagire assinam o artigo **“O papel da Supervisão Pedagógica no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Universidade YX na Cidade de Nampula”**, cujo enfoque foi centrado na análise do modo como a supervisão pedagógica contribui no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores no ensino superior, sobretudo nesta universidade foco da pesquisa. O artigo constata que os supervisores desta universidade são provenientes de chefia e confiança e outras formas, carecendo por vezes de capacitação para o exercício da atividade de supervisão pedagógica.

Ainda no segundo eixo, temos o artigo **“A Supervisão Pedagógica como ferramenta de desenvolvimento profissional: estudo de caso da Escola Primária do**



**1º e 2º Grau de Bengo – Chimoio**”, de autoria de Amosse Jorge Gelo, José Luis Dias e David José Sebastião Matandire. Os autores propõem analisar o impacto da supervisão pedagógica para o desenvolvimento profissional, a partir de um estudo de caso concentrado na Escola Primária do 1º e 2º Grau de Bengo, em Chimoio [Moçambique], realizado no ano de 2020.

Outro artigo de evidente importância é **“O enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes brasileiros: reflexões sobre a importância da participação da escola na rede de enfrentamento”**, de Nayara Chaves de Lima e Genylton Odilon Rêgo da Rocha. Os autores debatem o debate o fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes, destacando-se a necessidade da promoção do enfrentamento, por parte do estado brasileiro e da sociedade, desta forma de violência sobre milhares de crianças e adolescentes. O artigo apresenta os impactos que ela exerce sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes vítimas, e como a escola precisa promover o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, por meio de práticas preventivas e de encaminhamento adequado a órgãos e instituições competentes que integram a rede de proteção à crianças e adolescentes no Brasil.

Também apresentamos o artigo **“A contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na criação de auto-emprego para o desenvolvimento do Distrito de Lichinga (2015-2018)”**, de Paulo Gervásio Matapa e Joaquim Miranda Maloa. Os autores analisam a contribuição do Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) na Criação de Auto-emprego para o Desenvolvimento do Distrito de Lichinga, entre os anos de 2015 e 2018, sugerindo a necessidade e urgência do auto-emprego no atual contexto de crise econômica pela qual atravessa Moçambique.

Junta-se a esse artigo outro de fundamental importância, intitulado **“Prática Pedagógica uma ferramenta importante para a formação de professores em Angola”**. Nesse artigo, os autores Francisco Sérgio Manuel Mabiála e Nelson Miguel Chimbili descrevem seus estudos observacionais em torno das atividades desenvolvidas na cadeira de prática pedagógica para a formação de professores de Língua Portuguesa, ministrada no curso de Ensino de Língua Portuguesa da EPD 1 da ULAN 2, em Angola.

O último artigo do segundo eixo foi escrito por Gregório Bembua Kambundo Tchitutumia e Cristine G. Severo. Com o título de **“O Umbundo na esfera educacional da província de Benguela (Angola)”**, o artigo é resultado de um projeto de pesquisa de iniciação científica, que trata da valorização étnico-linguística da língua nacional Umbundu em Angola. O artigo avalia o processo de ensino-aprendizagem dessa língua materna angolana como primeira língua (L1), com relação à língua portuguesa como segunda língua (L2), no sul de Angola, na província de Benguela.

No terceiro eixo do dossiê há um leque de temas relacionados à sociedade, cidadania e desenvolvimento. O primeiro artigo, **“Implementação de projectos de investimentos e as colaterais estabelecidas pela banca no financiamento aos startups. Caso Banco Nacional de Investimento, 2015-2020”**, de Inácio Ernesto Minzo e Verônica Sibinde Mpanda, analisa a implementação de projetos de investimento mediante garantias estabelecidas pelo Banco Nacional de Investimentos na concessão de financiamento aos startups em Moçambique, e os desafios na implantação desses projetos de investimentos mediante o desprovimento de efeitos colaterais que minimizem os riscos de crédito.

Outro artigo de igual importância no cenário de desenvolvimento dos países africanos é o de António Rodrigues Junior e Joaquim Miranda Maloa, intitulado **“O Papel do Município de Lichinga na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: (Caso dos Bairros de Sanjala e Namacula entre 2013 á 2021)”**. Os autores propõem compreender o papel do município moçambicano no processo de recolha e tratamento de resíduos

sólidos nos bairros de Sanjala e Namacula, analisando as percepções dos funcionários do município e de moradores sobre a qualidade dos serviços da recolha dos resíduos sólidos.

Ainda neste tópico de desenvolvimento social e de incentivo à cidadania, Paulo Petronillo discute **“O lixo vai falar, e numa boa’: Lélia Gonzalez, a criadora de caso do feminismo negro”**, para pensar a filósofa, feminista negra e militante Lélia Gonzalez, conhecida como a “criadora de caso” do movimento negro e do feminismo negro no Brasil. Ao tensionar a filosofia hegemônica e colocar em xeque o discurso hétero cis patriarcal que se erguia sob o signo do colonialismo, Lélia propõe uma batalha discursiva ao subverter a língua, ousando trazer um feminismo afro-latino-americano, descolonizando a linguagem e o pensamento, e fazendo nascer, mesmo inconsciente, um novo giro decolonial.

Outro artigo bastante instigante tem por título **“Um olhar filosófico e sociocultural sobre alguns aspectos culturais do povo Bantu”**. Escrito por Moisés Fernando Manuel, o artigo apresenta alguns aspectos basilares da vida Bantu para compreender as particularidades culturais deste povo; analisando sua moral e sua crise, considerando o longo processo de adaptações, mas mantidas as suas origens e indicando sua condição de resiliência.

Acompanha essa discussão de particularidades culturais dos povos africanos, o artigo **“As percepções dos operadores jurídicos sobre o acesso aos tribunais por parte das mulheres rurais: caso de Malulo, Distrito de Sanga”**, de Isaura João Francisco Álvaro Lopes e Joaquim Miranda Maloa. O artigo apresenta o resultado investigativo sobre as percepções dos operadores jurídicos (Juíza, Procurador e Defensores oficiosos) acerca do acesso aos tribunais por parte das mulheres rurais de Malulo, no Distrito de Sanga, em Moçambique. O artigo expõe a *baixa escolarização*; a desinformação; a pobreza, fatores culturais, entre outros aspectos, como razão para a limitação desse acesso.

O último artigo do terceiro eixo expõe a questão da cidadania, e tem por título **“A transformação social do espaço urbano e a criminalidade na Cidade de Maputo: um olhar sobre o bairro de Magoanine C”**. Escrito por Francisco Bernardo Bilério e Ramos Cardoso Muanamoha, ele aborda a transformação social do espaço e a criminalidade na Cidade de Maputo, tomando como espaço de análise o bairro de Magoanine “C”, evidenciando a transformação social do espaço no bairro de Magoanine “C” e constitui a continuidade das alterações na Cidade de Maputo, caracterizadas por um fraco ordenamento do território e pelas desigualdades sociais.

Na **Seção II** do dossiê, reservado para entrevistas, resenhas de livros e traduções. A seção inicia com uma entrevista com o professor aposentado Mwalimu Gatheca, de uma pequena comunidade rural em Njumbi, localizada na parte central do Quênia. Ele é um ancião respeitado em sua comunidade e, embora aposentado, continua em plena vitalidade. A entrevista é conduzida pela Doutora e professora Nyambura Salome, e tem como título **“Professores como agentes transformadores: uma entrevista com o professor aposentado Mwalimu Gatheca da Vila de Njumbi, distrito de Murang'a. Quênia”**. Em seguida, apresenta-se uma resenha do autor moçambicano Mia Couto, cujo título do livro é “Mulheres de cinzas: as areias do imperador: uma trilogia moçambicana”, publicado em São Paulo, pela editora “Companhia das Letras” em 2015.

Na **Seção III**, dedicada a Poesias e Letras de canções populares, o dossiê é agraciado com os seguintes poemas: **“Deadlist weapon”**, de do queniano Oyamo Richard, **“Levante de Esperança num 01 de maio”** da autoria da vencedora do Concurso literário do curso de Letras-Língua portuguesa na Universidade de Integração

Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, a estudante Kinda Rodrigues, **“The rains have stopped!”**, da escritora e doutora Nyambura Salome, **“Hino das mudanças”** da autoria da Aniela Fabriciana Ribeiro da Silva, vencedora do Concurso literário do curso de Letras-Língua portuguesa na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, **Singita Ra nguva** da autoria do Pastor moçambicano Marcos Macamo.

Na **Seção IV**, dedicado aos relatos de experiências, fotos, receitas de comidas tradicionais, ritos e festividades nos brinda com a **Tradução de um artigo da Constituição Federal brasileira para a língua indígena Maxakali: limitações e desafios do processo de tradução para uma língua indígena**. É da autoria da tradução é de Carlo Sandro Campos e Pedro Rocha e visa entender a complexidade da tradução que impõe desafios de ordem cultural e lexical. O texto de Yéo N’gana intitulado **N’zassa: de un enfoque de traducción colaborativa a una construcción colectiva** foi traduzido por Digmar Jimenez Agreda e Aurora Sambrano. O texto explica que a abordagem *n’zassa* busca reforçar tanto a visibilidade do tradutor como construir uma relação de confiança com os (trans)leitores.

Em Marrocos, recebemos a tradução da Doutora Nadia Tadlaoui. Trata-se de uma tradução da obra **a mulher R’batia** uma obra interessante para a cultura marroquina e africana. A Mulher R’batia é uma escola da vida, mãe de muitas gerações, que se adequa com as palavras do poeta egípcio Hafed Ibrahim (1872-1932).

Na **Seção VI**, sobre a submissão de vídeo com comunicação em Línguas de sinais que versem sobre povos indígenas, povos afrobrasileiros, povos africanos e o povo de Timor Leste, temos a grata satisfação de apresentar o vídeo de Gladis Achieng com o tema: **“Língua gestual queniana: uma introdução”**. No vídeo apresentado em língua queniana de sinais, Achieng expõe a questão da surdez no Quênia e as limitadas condições de acesso à comunicação, informação e educação bem como a luta pela inclusão de pessoas com deficiência a partir e através da língua queniana de sinais.

### **Considerações em processo**

Esperamos que o resultado deste dossiê, com a riqueza de elementos que trouxe, tenha contribuído com muitas discussões por meio de uma gama de materiais resultantes de estudos e pesquisas de pessoas das mais diversas regiões do mundo, especialmente das Américas e da África. Os temas trataram dos povos indígenas, dos povos afro-brasileiros, dos povos africanos e do povo de Timor-Leste. Por fim, o dossiê busca atingir o agradável propósito de dialogar, provocar, indagar e até definir cenas da vida cultural humana na contemporaneidade.

**Para citar este texto (ABNT):** PAULINO, Itamar Rodrigues; NYAMBURA, Salome; JUNIOR, Augusto da Silva. Cenas das vidas culturais indígena, afro-brasileira, africana e timorense em tempos contemporâneos. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº1, p.10-17, jan./jun. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Paulino, Itamar Rodrigues; Nyambura, Salome; Junior, Augusto da Silva. (Jan./jun.2023). Cenas das vidas culturais indígena, afro-brasileira, africana e timorense em tempos contemporâneos. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (1): 10-17.

